



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM O USO DA TIC NUMA SALA DE AULA DA EJA NO MUNICÍPIO DE MULUNGU - PB: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA.**

Autor (1): Johnny Pereira da Silva

*Universidade Federal da Paraíba – UFPB (johnny-da-silva@hotmail.com)<sup>1</sup>*

**Resumo:** Este artigo tem o objetivo mostrar à prática em exercício de um projeto - Os vídeos como objetos na aprendizagem, aplicado numa sala do Colégio Estadual de Ensino Fundamental de Cachoeirinha, na modalidade EJA do 1º ciclo, de alfabetização, situada no município de Mulungu, interior rural da Paraíba. Em que associada às vivências dos alunos, através das escolhas temáticas, com execução das exibições de curtas, assim como atividades complementares trazem toda proposta da/intervenção pedagógica do projeto em andamento. Por intermédio da utilização do vídeo, tem toda uma diversificação na execução do projeto, remetendo aos conteúdos curriculares trabalhados em sala, às temáticas propostas e vivências individuais. Trabalhar desta forma certificou associar prioritariamente o entendimento contínuo com resultados significativos de aprendizagem com recursos diversificados.

**Palavras-chaves:** Educação de Jovens e Adultos, Vídeos Educativos, Práticas Pedagógica das TIC'S .

### **1. INTRODUÇÃO**

Toda prática pedagógica aplicada no contexto de uma sala de aula do Colégio Estadual de Ensino Fundamental de Cachoeirinha, na modalidade EJA do 1º ciclo, de alfabetização situada no município de Mulungu, na Paraíba. Propõe às intervenções dos contextos trabalhados com o recurso de curtas metragens, anexando atividades aos vídeos, como forma mediadora na aprendizagem, como consequência a contextualização da vivencia dos alunos. Este trabalho relata a necessidade através de um projeto posto em prática pautado na utilização das TIC's, assimilado como proposta pedagógica viabilizar a ferramenta para uma aprendizagem significativa através de sua utilização associadas às temáticas.

### **2. APRESENTAÇÃO**

Relatar a prática pedagógica em sua diversificação através dos recursos de vídeos anexados, as atividades propostas tornou-se viabilizada através do intuito de executar a prática. Estas por sua vez entram em contraponto a realidade dos alunos, acolhe toda



essa gama de percepções ao cotidiano. Sendo assim, percebe-se que a televisão por ser um recurso que interliga o conhecimento cotidiano e o da escola, se faz presente neste contexto por ser um recurso didático em que o educador tem a responsabilidade de seleção frente às mídias visuais. Instigando à criticidade e aproveitando dentre seus contextos sociais as informações trabalhadas diante da temática proposta.

Alvitrar através disto, foi trazer nas propostas temáticas elementos do cotidiano, aonde partindo do entendimento dos discentes e de interesses acerca das programações visuais em que tinham acesso, trouxe a tona uma junção entre o saber popular com o desenvolvimento pessoal sobre temas, levando assim a criticidade.

Afirma Bastos (1997) que a educação no mundo de hoje tende a ser tecnológica, a qual vai exigir o entendimento e a interpretação de tecnologias. Como as mídias visuais ganham força em sala de aula por se caracterizar a uma ferramenta enriquecedora para uma prática pedagógica, atenta-se pra atrair mediante os vídeos para um olhar mais reflexivo. Proporcionando a concretização de teorias, articulação de conteúdos, despertarem as pesquisas e consequentemente a novos conhecimentos.

### **3. DESENVOLVIMENTO**

Através de observações, na qual a influência significativa que as mídias visuais exercem sobre o processo de ensino - aprendizagem e por se tratar de uma abordagem que fundamenta no processo que ocorre através das relações entre os homens a partir de suas construções individuais e coletivas. As seleções dos curtas partem da necessidade do docente propor algumas temáticas e executá-las em formas de rodas de diálogos, desta forma contextualizada aos temas levantados, vão se integrando a interdisciplinaridade.

O olhar ao estudante neste contexto deve estar associado na sua perceptiva de vida, aonde carrega consigo toda uma gama de conhecimentos, traçando um objetivo á criticidade e assimilação dos conteúdos, assim como dentro desta proposta em sua vivencia estar possibilitando diversas formas.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Como inseridos neste processo de construção pessoal e social, o fato de aprender neste relato de aplicação do projeto nos remete ao entendimento de Vieira (2002), afirmando que:

Aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta; portanto, o aprendido não decorre de uma imposição de memorização, mas do nível crítico de conhecimento ao qual se chegará pelo processo de compreensão, reflexão e crítica. Aprender é, portanto, passar de uma visão sincrética e ingênua da realidade (senso comum) para uma visão sintética, clara e unificada dessa mesma realidade (senso crítico), intermediada pela análise que se faz por meio do conteúdo estudado. Ao final do processo de ensino, o aluno tem que ter clareza de sua posição como cidadão-integrante de uma sociedade. ( p. 131)

#### 4. PERFIL DOS ALUNOS

Descrevendo a turma neste processo educativo, caracteriza-se por alunos do município de Mulungu, parte rural de Cachoeirinha na Paraíba, com faixa etária dos 15 aos 62 anos, numa classe de 18 alunos no período noturno. A comunidade acolhida por ser de origem rural é prioritariamente pequenos agricultores, assim como filhos de agricultores, com moradia proximal a escola, em sítios. Daí a consideração à proposta globalizante acerca do uso do vídeo como prática de ensino, aonde toda organização do projeto vai de encontro às necessidades e adequação a realidade em que estão de certa forma vivenciando, seja na forma através de telejornais, novelas ou desenhos, como de experiências vividas.

Assim englobando através das temáticas a vertente de Paulo Freire sobre as palavras geradoras, aonde Bello (1993) dialoga que a palavra geradora era subtraída do universo vivencial do alfabetizando. Em Paulo Freire a educação é conscientização. É reflexão rigorosa e conjunta sobre a realidade em que se vive, de onde surgirá o projeto de ação. A palavra geradora era pesquisada com os alunos.

Daí uma das solidificações do projeto em ponto inicial e na sua execução de entrelaçar toda essa faixa etária, suas experiências e seus contextos sociais, para abordar educativamente as temáticas através dos vídeos, levando sempre as atividades como um aprendizado num ritmo de antes, durante e depois.

#### 5. METODOLOGIA

A forma metodológica, não estabeleceu ou estabelece um roteiro propriamente pronto, propõe-se liberdade da escolha das temáticas adaptadas às realidades e



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

necessidades de cada professor e de seus alunos. Apresentando os curtas requer antes de tudo uma sequência lógica para execução. Cada curta independente de sua temática em seu momento contido no planejamento articula-se com dinâmicas de observação e inclusão posterior com conteúdos curriculares.

Priorizando as necessidades de temáticas a serem trabalhadas e escolhidas através de um questionário prévio, elencou-se mediada as temáticas tendo em vista a uma disposição didática de atividades posteriores. A identificação através da temática solidifica ate o momento o projeto, que ainda em execução, remete as propostas em exercício. Como trazer a realidade através de palavras geradoras em que a seleção dos curtas, e aos anseios revelados através de um questionário prévio elaborado com finalidade de extrair as vivencias e necessidades, para execução do projeto com êxito.

Descrevendo os métodos adotados de forma elaborada, previamente com foco didático, ao abordar os temas respeitando as através das faixas etárias e os níveis de aprendizagem existente nesta sala de aula. Após as escolhas dos temas com auxilio do questionário, a pesquisa acerca de que vídeo utilizar respeitou os critérios didáticos que propusesse assimilação mais dinâmica. Assim como elaboração das atividades complementares após tais exibições.

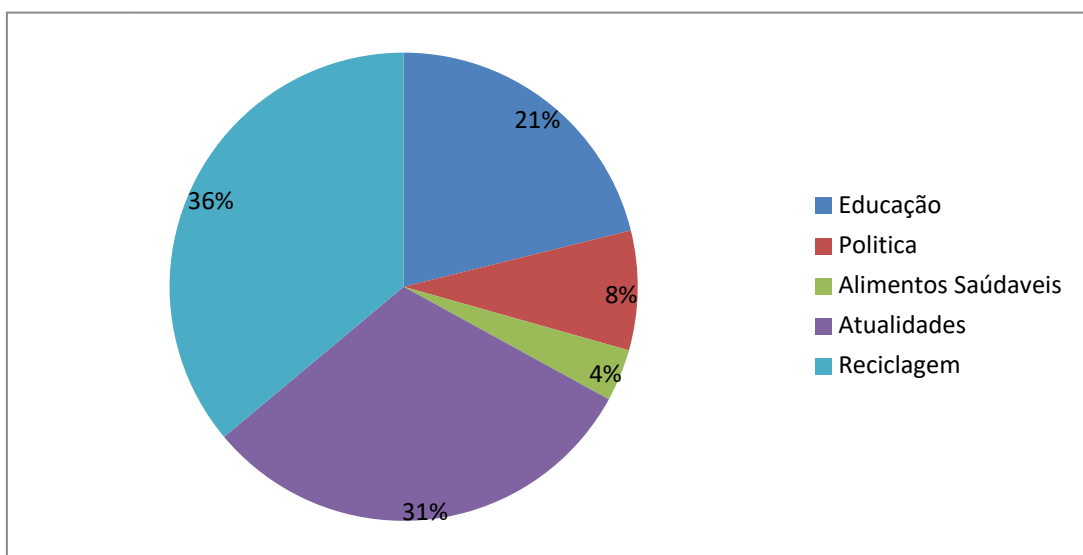
A tabela 1 exemplifica através do questionário aplicado seus interesses acerca de conteúdos assistidos em sue cotidiano, daí o ponto para busca e propostas as atividades do projeto em sua dimensão. Em que os 18 alunos ,respondendo o questionário já estavam exercitando suas opiniões, assim como a leitura e principalmente a escrita. Foi através dos resultados obtidos que se chegou ao entendimento de elementos temáticos para organização e desenvolvimento do projeto.

**TABELA 1.** *Demonstrativo das temáticas escolhidas pelos alunos através de questionários.*



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



Fonte: Questionário aplicado em 07/04/2015.

Em suma, a metodologia prática e norteadora aplicada, está sendo da seguinte maneira:

- Antes, verbalizar o nome e os aspectos gerais do vídeo (autor, duração...), assim como abster de comentários prévios para não influenciar na apreciação dos docentes, como porem importante à observação da reação diversas dos alunos.
- Roda de diálogos, com chuva de ideais acerca do que poderia se tratar o curta-metragem, assim como o que eles entendem pelo tema do dia da exibição.
- Exibição do curta, e conseqüentemente após seguir o cronograma de atividades elaborado, propondo atividades diversificadas para maior assimilação de acordo com o que já está planejado como atividade para o presente dia.

Seguindo a proposta de dinâmicas de análise dos curtas, como propõe Moran (1995, p 27) de fazer uma análise em conjunto, após propor uma análise globalizante sobre os aspectos percebidos ao longo do vídeo, como também uma análise centrada esta para o exercício de exteriorização do entendimento pessoal.

Para melhor entendimento dessas propostas complementares, abaixo segue o cronograma de atividades aonde as recomendações seguem um ritmo cronológico de exibição, fazendo pontes com conteúdos curriculares essenciais a formação de um aluno com olhar crítico da EJA.

## 6. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

	<b>Atividade</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Meta</b>
<b>Mai</b>	Questionário e roda de diálogos.	Elencar temáticas de interesse, assim como dialogar sobre as escolhidas.	Extrair do universo do aluno através da oralidade e escrita
<b>Junho</b>	Exibição do curta: Histórias de um Brasil Alfabetizado, elaboração de cartaz.	Comparar os dois universos do filme e os dois cartazes.	Conscientizar sobre a importância da alfabetização e educação na vida das pessoas
<b>Julho</b>	Exibição do curta: Dieta saudável, elaboração de um guia de alimentos saudáveis.	Discutir como ter uma vida mais saudável.	Atentar para qualidade de vida e com isso um bom desempenho no colégio e no trabalho.
<b>Agosto</b>	Exibição do curta: Natureza sabe tudo- Lixo e desperdício, confecção de painel sobre a importância da reciclagem.	Prática a reciclagem do lixo.	Repensar atitudes de desperdício e consumo do necessário.

## 7. AVALIAÇÃO

Sendo de forma contínua, através dos meses que perpassam as atividades de exibição e seus complementos curriculares. Aonde ao transformar o conhecimento acolhido viabiliza de forma direta a execução das partes propostas. Resgatando sempre os conteúdos curriculares e utilizando para exemplificar suas vivências, como norteador tanto para o professor como para o aluno, que se percebe neste processo produtivo com integrante da aprendizagem.

Uma das formas adotadas sobre a forma avaliativa, concordando com Vieira (2002, p. 77), é analisando o desempenho dos alunos, para que;

Se os alunos, cada um no seu ritmo, conseguem aprender continuamente, sem retrocessos, a escola é sábia e respeitosa. Se suas crianças e jovens são frequentadores assíduos das aulas, seguros de sua capacidade de aprender e



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

interessados em resolver os problemas que os professores lhes propõem, ela está cumprindo o papel de torná-los pessoas autônomas, capazes de aprender pela vida toda. Se os alunos estão sabendo ouvir, discordar, discutir, defender seus valores, respeitar a opinião alheia e chegar a consensos, ela pode se orgulhar de estar formando cidadãos. E, mais que tudo, se ela conseguir oferecer uma educação de boa qualidade a todos os seus alunos, independentemente de sua origem social, raça, credo ou aparência, certamente é uma escola de sucesso.

Destacando assim como fundamento que as atividades projetadas têm a finalidade de prolongar e problematizar acerca do contexto trabalhado. Propiciando avaliar de forma prática anexando o que já se entendia, ou teria noção acerca do tema, assim como articulação às atividades propostas.

### 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo traz em síntese a proposta ainda em execução de um projeto – Os vídeos como objeto na aprendizagem, aonde através dele se destrinchou várias questões relevantes as práticas de atividades de aprendizagem com uso do vídeo acerca dos temas. A seleção e a organização dos conteúdos visuais representam um passo importante no planejamento na aprendizagem, considerando os conhecimentos e os diferentes níveis de aprendizagem dos discentes, como forma mediadora pelo professor. Apropriar dessa ferramenta visual com intuito pedagógico de aprendizagem trouxe a realidade para sala de aula, associar os trabalhados aos eixos temáticos e vinculações aos conteúdos curriculares.

Assim como o olhar a esse estudante está associado na sua perceptiva de vida, o projeto aonde remete ao aluno carregar e apropriar-se a toda uma gama de conhecimentos, tendo com objeto de trabalho o vídeo na formação crítica com assimilação dos conteúdos.

### 9. REFERÊNCIAS

BASTOS, J. A. de S. L. A. **Educação e Tecnologia. In: Educação & Tecnologia.** Revista Técnico - Científica dos Programas de Pós - Graduação em Tecnologia dos CEFETs PR/MG/RJ. Curitiba, CEFET-PR, ano I. n. 1, abr. 1997.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

BELLO, José Luiz de Paiva. **Didática, Professor! Didática!.** Pedagogia em Foco, Vitória, 1993. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/filos02.htm> . Acesso m.:19 de maio de 2015.

LIMA, Lauro de Oliveira. **Tecnologia, educação e democracia.** 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. 202 p.

MORAN, J. M.; MORAN COSTAS, José Manuel. **O Vídeo Na Sala de Aula.** Comunicação & educação, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 27-35, 1995.